



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA N° 2
Ordinária

24 de junho 2024

SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO



Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. A preencher nos termos do Regimento

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Boa noite a todos.

Como já se devem ter apercebido a Ariana Luís não está, pergunto, se alguém quer entrar para a mesa para ajudar a coordenar os trabalhos... O Nuno Machado vai então exercer as funções da 2ª Secretária, a Sónia Abreu sobe a 1ª Secretária na reunião de hoje.

Como habitualmente vamos dar início à reunião com a leitura da Ordem de Trabalhos pela Sónia Abreu.

O Nuno Machado vai realizar a chamada: Adélia da Consolação Simões Guerreiro, Agnelo Alexandre Martins Quelhas, Andreia Sofia Simões Duarte, Carlos Afonso Duarte Belo de Camões, Diogo Manuel Martins Rodrigues, Hélio José Lourenço de Almeida, Hermínio Oliveira Tavares, João Francisco Pires Nunes Serra Patrício, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Nuno da Silva Campos, João Pedro Martins Delgado, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Maria Alice Lourenço de Almeida, Nuno Filipe Ferreira Machado, Sofia Conceição Reixa Lourenço, Sónia Alexandra Valente Matos Abreu e Victor Grosu.

Temos dois pedidos de substituição: do PS, a Ariana, que é substituída pelo João Campos e do PSD, o José Maria Coelho, que é substituído pelo Joaquim Pinto.

Referir que o José Maria Coelho entrou em contacto comigo esta manhã para informar que não podia estar presente por razões profissionais e o próprio comunicou que iria transmiti-lo ao próximo elemento da lista do PSD, a própria bancada assumia a responsabilidade de passar a informação. Quando é no próprio dia e uma vez que as listas tem a indicação de quem são os elementos, foi uma sugestão que eu fiz ao José Maria, a própria bancada compromete-se a trazer o próximo elemento da lista, passando essa informação por sua vez pela Secretaria. Assim sendo, o Joaquim Pinto foi contactado pela bancada.



I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. A preencher nos termos do Regimento

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Vamos dar início a este Período com as intervenções do público, que não há, só está presente o José Furtado da Reconquista, que cumprimento e agradeço a sua presença.

Os elementos das bancadas que se queiram inscrever para intervir, façam o favor de o fazer.

Carlos Camões (PS)

Muito boa noite.

Cumprimento a Mesa na pessoa do Sr. Presidente,

Cumprimento os membros do Executivo também na pessoa do Sr. Presidente da Junta de Freguesia,

Cumprimento as funcionárias e o membro da Comunicação Social.

O que me traz aqui hoje, é fazer um convite a todos os membros da comunidade albicastrense e em especial aos presentes: no próximo dia 20 de julho, celebra-se o Dia da Freguesia, da Cidadania, das Coletividades e das Merendas, realizar-se-á no Santuário de Nossa Sra. de Mércules, com atividades para todos os gostos ao longo da manhã e tarde.

Na lógica do que tem sido o modo de atuação deste Executivo ao longo do mandato, a celebração do Dia da Freguesia, pretende criar laços entre os vários ramos do tronco que compõem a nossa comunidade. O tiro de partida será dado com um arruada de concertinas e bombos, de manhã está prevista a realização do Em Feira, uma mostra de produtos não comerciais feitos e criados nos bairros da cidade e nas aldeias anexas, uma oportunidade para se mostrar o que de melhor se produz a todos os interessados que lá se desloquem, uma montra para todos aqueles que desenvolvem os seus saberes na arte do artesanato, na doçaria típica, entre outros. Segue-se o concurso para eleger o melhor Ovo Verde, uma iguaria sem ímpar, haverá para todos os gostos, mas só um é que poderá ganhar e enquanto isso, vão-se estendendo as mantas até ao momento lúdico para abrir o apetite, vai desfilar a Marcha do Castelo. Do almoço que se espera pleno de partilha e de participantes, o porco no espeto oferecido pela Junta de Freguesia servirá para dar o mote. Da parte da tarde, terão lugar momentos mais solenes e antes da homenagem a duas individualidades e duas coletividades que se tenham destacado em prol da comunidade, ocorrerá uma Missa Campal com a liturgia cantada pelo Orfeão de Castelo Branco. A celebração terminará com música "Prapular", um arraial popular montado no Coreto do Santuário onde não faltará boa disposição.



João Campos (PS)

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia,

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restante Executivo,

Exmos. Colegas deputados à Junta de Freguesia,

Comunicação Social presente,

Caros Cidadãos.

Ao longo deste tempo, venho sempre discutindo questões muito práticas e concretas que dizem respeito diretamente à vida do cidadão e a uma implicação imediata. Temos vindo a falar sobre o Fundo Social, em particular, hoje tento fazer aqui uma imagem aérea daquilo que tem sido a estratégia desta Junta de Freguesia e trago alguns dados e três reflexões finais, que julgo que vale a pena fazermos.

Em primeiro lugar, referir que garantimos que 1.789 pessoas, de Lentiscais, Taberna Seca e da Cidade, puderam fazer a sua locomoção através do programa da Junta e assim aceder aos seus cuidados de saúde. Garantimos que 8.528 pessoas tiveram acesso a rastreios de saúde em 7 bairros da cidade e nas anexas. Apoiámos 144 famílias a poderem ter aqui os seus filhos. Com 384 beneficiários, fizemos passeios para os mais idosos num total de 192 trajetos.

Mas fizemos mais: investimos 12.000€ em atividades culturais; 6.000€ em atividades educativas e do exercício da cidadania e 60.000€ em atividades desportivas e recreativas. No que diz respeito ao Fundo de Emergência Social, foram 41 pessoas atendidas diretamente pela Junta; 325 pessoas que não tiveram diretamente o apoio da Junta, mas sim numa parceria entre a Junta e as Instituições da sociedade civil e isso é muito importante porque nós não estamos sozinhos, queremos uma sociedade dinâmica e temos feito essas parcerias também para que elas próprias se possam integrar na comunidade. Tenho aqui alguns números: desde 2022, investimos 509.000€ nos apoios sociais; 740.000€ na área do associativismo e 115.000€ nos projetos de responsabilidade da própria Junta. Com estes números quero aqui deixar três reflexões que sinto que são prioritárias: esta Junta de Freguesia tem como primeiro objetivo, garantir que todos (as) estão em igualdade mínima para poderem participar de forma integral na comunidade; a segunda reflexão, é que acreditamos que a comunidade albicastrense e as suas associações são a expressão máxima da sua vontade, necessidade e ambição e daí valorizarmos estas parcerias com as instituições que emanam delas próprias e não apenas uma visão centralista de que a Junta de Freguesia é que tem de executar. E por fim dizer, que esta Junta tem executado um programa não tanto ideológico, mas uma estratégia de programa integral de desenvolvimento da cidade e das anexas, em que as prioridades são a inclusão e a integração de todos (as), a inovação nas soluções e a corresponsabilização da sociedade



civil nestas parcerias com as associações civis. É garantido que não existe nenhum habitante esquecido ou deixado para trás, todos fazem parte desta comunidade. Castelo Branco é uma Cidade e uma Freguesia e as anexas também têm a sua importância.

João Patrício (PS)

Cumprimento Sr. Presidente e os Membros da Mesa,
Sr. Presidente da Junta de Freguesia e Membros do Executivo,
Caros colegas, deputados desta Assembleia,
Representantes da Comunicação Social,
Funcionárias da Junta de Freguesia.

Como é do conhecimento comum e muitos de nós participámos na dinâmica da campanha, houve recentemente eleições europeias, um cenário e um pretexto para a valorização da importância da União Europeia, da integração nesse espaço comum e também do caminho que ainda temos de percorrer no que diz respeito ao trabalho de cooperação entre povos e nações. Serviu este momento eleitoral para apelarmos à construção partilhada deste projeto comum que acabou por se consubstanciar pelo menos na nossa freguesia, num aumento da afluência às mesas de voto, certamente por ter havido também a possibilidade de voto em mobilidade, mas de qualquer forma este apelo à participação na Europa não deve apenas ser circunscrito aos momentos de eleições. E se esses momentos de eleições são tradicionalmente pouco participados, cabe-nos também assegurar que fora dessa janela temporal, há um sentimento de pertença à União Europeia e que todos nós contribuimos assiduamente para que ele não exista na nossa comunidade porque isso tem implicações muito mensuráveis na nossa vida comum, não só pela legislação que importamos de Bruxelas, mas pelas sinergias e contribuições que todos podemos dar uns aos outros, seja entre governos nacionais, entre eleitos e representantes políticos locais, seja mesmo nas dinâmicas de associações, de cidadãos comuns, que se podem promover de um lado e outro das fronteiras.

Para isso contribuem eventos como aquele em que tivemos representação desta Junta de Freguesia recentemente em Moraleja, distintamente representados não só pelo Presidente da Junta, mas também pelo Tesoureiro, José Bernardino, que se consubstanciou num encontro em que se procurou abordar a construção do IC 31 e as suas possíveis implicações no eixo Moraleja/Castelo Branco, proporcionando-se uma reflexão em torno da possibilidade destas duas localidades em Portugal e Espanha, poderem vir a ser ligadas através de uma autoestrada. Estes encontros, participações, oportunidades para dialogar entre fronteiras e representantes políticos, cidadãos empresários e académicos, enriquecem ambos os lados da fronteira, permitindo que aprofundemos no dia a dia esses



nossos desígnios comuns e que todos juntos, possamos vir ainda a sentir de forma mais profunda e conseqüente, as implicações da cooperação e integração europeia nas nossas vidas. Saúdo por isso, a participação dos nossos eleitos neste encontro que referi, faço votos para que esta cooperação possa continuar a ser aprofundada e a dar frutos no futuro.

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Boa noite a todos.

Agradeço as intervenções do João Campos e do João Patrício, referir que aquilo que vocês disseram resume algo que para nós é fundamental, mas principalmente as instituições, organizações, associações comunitárias, somos aquilo que fazemos. E achamos que é muito importante que nas nossas análises e quando damos conta do trabalho que temos desenvolvido, que este trabalho existe porque há uma comunidade com um conjunto de organizações, de estruturas e instituições, que são aquilo que fazem. É importante quando nós falamos em números, dizer que estes não são devidos a nós, Junta de Freguesia, mas a nós todos onde também está e quer estar o Executivo da Freguesia.

O primeiro ano que celebrámos o Dia da Freguesia, quisemo-lo fazer em três etapas e chegámos à conclusão, no segundo ano, que não era a melhor forma. No primeiro ano, fizemos a celebração do Dia das Coletividades, do Dia das Merendas e depois a celebração do Dia da Freguesia e se as três atividades conjugaram situações de desenvolvimento muito interessantes não nos realizaram plenamente porque abrangeram no seu conjunto menos pessoas do que nós esperávamos que pudessem ter abrangido. Daí que este ano decidimos que vai acontecer tudo no Dia da Freguesia. Achamos que esta é uma forma de simultaneamente promovermos aquilo que é o convívio tradicional das populações da freguesia que dantes era realizado nas Festas da Sra. de Mércules, é agora feito connosco no Dia da Freguesia, também neste local onde infelizmente essa tradição das merendas praticamente se perdeu e celebraremos também no mesmo dia, o Dia das Coletividades. E para isso nós propusemos uma reunião com as estruturas associativas, organizacionais e institucionais com as quais temos parceria, no passado dia 17 de junho, e para surpresa nossa tivemos a presença de quase 50 estruturas associativas, organizacionais da nossa comunidade, que manifestaram depois de lhes explicarmos os objetivos do Dia da Freguesia, o interesse e a vontade de participar nessa celebração no dia 20 de julho. E aí sim, nós temos a certeza quase absoluta que neste dia ultrapassaremos o número de participações que tivemos entre o Dia das Merendas, o Dia das Coletividades e o Dia da Freguesia, que entretanto, celebrámos.

Claro que nesse dia, como fazemos sempre, nós vamos homenagear a cidadania, homenageando dois cidadãos albicastrenses (uma cidadã e um cidadão) e duas associações!



uma associação de caráter cultural e uma associação de caráter desportivo. Qualquer destas associações têm levado muito longe o nome de Castelo Branco e principalmente têm feito um trabalho muito meritório.

II – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

É importante que percebamos que há de facto da nossa parte uma grande satisfação com o trabalho realizado, quer com o trabalho que nós realizamos quer com o trabalho que através das parcerias connosco celebradas, as estruturas albicastrenses têm realizado na comunidade albicastrense.

Mas se estamos satisfeitos com isso, também nós em reflexão no Executivo, chegámos à conclusão de que deveríamos estar insatisfeitos com a nossa capacidade de informar, de divulgar aquilo que estamos a fazer, e por essa razão decidimos elaborar um folheto que vamos distribuir pela comunidade albicastrense e que se chama Fazer Comunidade. E neste folheto, nós queremos verdadeiramente dar a conhecer (vocês sabem porque consta no Relatório das Atividades) o que está a acontecer na nossa comunidade, quais são os projetos que existem, criando também com este folheto um disfarce para que as pessoas da comunidade albicastrense nos desafiem, nos critiquem, nos sugiram, tudo aquilo que entenderem que pode melhorar as condições de vida, de trabalho e de estar na nossa freguesia.

Para além das informações que vocês receberam, referir, que estivemos presentes na reunião Constitutiva da Aliança Territorial Europeia que foi constituída no passado dia 19, mas o mais importante não é ter sido constituído este movimento, é ser uma estrutura que tem como objetivo levar aquilo que têm sido as muitas palavras acerca da ligação Madrid/Lisboa, uma pressão conjugada e transfronteiriça, levar por diante aquilo que são os compromissos quer do governo português quer do governo espanhol em concluir um perfil de autoestrada e aquilo que falta são só setenta e poucos quilómetros.

Nesta reunião de Moraleja, estiveram presentes mais de 150 pessoas desde autarcas, presidentes de câmaras municipais ou alcaides dos municípios espanhóis, representantes do governo regional da Estremadura, empresários, estruturas associativas, organizações de cidadania dos dois lados da fronteira. Parece-nos que, finalmente está conjugado o caminho embora em fase de projeto e que das palavras se passe definitivamente aos atos.

Isto será conjugado com o II Encontro Ibérico que vai acontecer no dia 21 de outubro, organizado pela Aliança Territorial Europeia agora em Castelo Branco, nesta altura prevê-



se já a presença de elementos dos dois governos (Espanhol e Português) para nesse dia serem apresentados e aprovados os Estatutos da Aliança Territorial Europeia e perceber quais são verdadeiramente as vontades objetivas de iniciar com dinheiro, com implicação orçamental, as obras de construção definitiva do trajeto e do traçado que falta.

Também queria dizer-vos como informação, que estive presente na apresentação da operação de Reabilitação Urbana da Zona Histórica de Castelo Branco, e para além de todas as considerações posteriores que tenham mais ou menos legitimidade acerca daquilo que ali foi apresentado, importa dizer o seguinte: há 45 anos que em Castelo Branco se fala da degradação do bairro do castelo e da zona histórica da cidade e há 45 anos que pouco ou nada se tem feito para combater essa degradação. E é importante dizer, que esta responsabilidade em autocrítica tem de ser assacada a todas as governações autárquicas menos uma, a única que teve as primeiras intervenções com preocupações de recuperação urbana no bairro do castelo, não tinha dinheiro para o fazer e fê-lo, o Presidente da Câmara, Armindo Gonçalves Ramos. A partir daí, com César Vila Franca, Joaquim Morão, Luís Correia, de facto temos de assegurar a autocrítica, não fomos capazes de intervir para recuperar como devia ser, com cuidado e atenção, a zona histórica de Castelo Branco. Portanto, quando esta semana é apresentada a operação de reabilitação urbana, todos devemos dizer: chegou tarde, é verdade, mas finalmente chega um trabalho que se estava a fazer há bastantes meses, que não tinha até agora sido realizado. Trabalho de levantamento daquilo que são as responsabilidades autárquicas no que diz respeito à malha urbana do bairro do castelo, compreensão, análise, estudo, apresentação, identificação dos problemas relacionados com aquilo que é o património municipal e que de alguma maneira tinha sido descurado, o levantamento de tipologia de intervenção, a apresentação de um calendário de intervenção de tempo curto/médio/longo. Sabemos que aquilo que foi apresentado vai necessariamente ser escrutinado por todos nós, portanto, temos de estar atentos a exigir que se cumpra aquilo que neste momento se projeta para a zona urbana histórica de Castelo Branco. Este trabalho que já se iniciou com a definição dos programas de intervenção até agora nunca tinha sido feito e, não podem, não devem, não têm legitimidade, aqueles que vêm dizer que isto que se está a fazer não é nada, quando isto é muito mais do que aquilo que alguma vez se fez ou melhor, aquilo que nunca se fez em Castelo Branco, que é o trabalho técnico, científico, cuidado, estudioso, bem perceptível, que exige uma grande responsabilidade, obriga a passar-se das palavras aos atos.

Eu achei de alguma injustiça, determinadas críticas que foram feitas a esta apresentação, principalmente por parte daqueles que quando tiveram responsabilidade e tendo sido chamados à atenção para isso, nunca fizeram um passo significativo para fazer um estudo que era importante para perceber que a intervenção na zona histórica de Castelo Branco



não se consegue fazer com um estalar de dedos. Estão agora definidas metas, objetivos, cabe-nos a todos nós exigir que se cumpram, acompanhar esse cumprimento.

A própria Junta de Freguesia disse e dirá sempre que quer fazer-se parceira no acompanhamento dessa intervenção, até porque nós próprios temos tido algum cuidado naquilo que nos diz respeito, respeitar, promover e de alguma maneira chamar à atenção para aquilo que é a nossa zona histórica e para o que potencialmente se pode lá fazer.

Por uma questão de transparência eu queria dar-vos a informação de que a Junta de Freguesia de Castelo Branco depois de saber que o edifício que nos é contíguo não estava à venda e tínhamos perdido a esperança de poder dar dignidade às instalações da Freguesia que como vocês sabem, são exíguas e temos de ser sinceros pouco dignas para a dimensão de uma Freguesia como a nossa, nós tentámos contactar a proprietária do imóvel e saber qual era a sua vontade no que diz respeito à sua venda. E constatamos que a Sra. estaria interessada em vender o imóvel pelo valor de 130.000€ e nós pedimos-lhe se nos possibilitava o acesso ao edifício para poder fazer uma avaliação formal, séria e independente deste imóvel. Não uma avaliação municipal, nós sabemos que estas normalmente têm sempre um estratagema de reduzir ao mínimo o valor dos imóveis avaliados e nós sabemos que isso aí acontecer, portanto, fomos pedir uma avaliação externa, séria, fundamentada, e essa avaliação veio dizer que o valor de mercado deste imóvel que está profundamente degradado por dentro, seria de 174.000€ e que o valor de venda imediato seria de 159.700€. Nós chamámos cá a filha da proprietária que veio connosco visitar a casa, também não conhecia as condições, depois de a confrontarmos com a situação de profunda degradação, achamos que mesmo assim 159.700€ era um valor exagerado e dissemos-lhe que o valor que nos propuseram de início é aquele que nós aceitamos propor à Câmara Municipal para fazer a sua aquisição. Aceitaram a avaliação que nós fizemos e que fosse esta a proposta a fazer pela Câmara. Nós, entretanto, solicitamos à Câmara Municipal de Castelo Branco a aquisição deste imóvel por estes valores que já se manifestou disponível para o fazer, reconhecendo como seria normal porque o Sr. Presidente da Câmara já foi Presidente da Junta, as condições exíguas deste edifício.

Vocês vêm pelo número de atendimentos que temos tido nesta Freguesia, houve dias que tivemos pessoas à espera lá fora outras sentadas nas escadas para serem atendidas e algumas vezes há atendimentos que têm caráter mais sigiloso e que acabam por não o ser porque as pessoas são atendidas ombro a ombro. Mais ainda, os membros do Executivo quando têm algumas pessoas para receber aqui na Junta de Freguesia não têm espaço para o fazer. O espaço para a realização das Assembleias de Freguesia para nós é suficiente, se quisermos fazer uma sessão como fizemos a 17.06.2024 com as associações de Castelo Branco, tivemos de a fazer na Igreja do Espírito Santo. É por estas razões todas que nós



achamos que a Junta de Freguesia merece de facto estas instalações, esperamos que a proposta do município faça o seu caminho e se consiga recuperar porque é um espaço muito interessante que consubstancia também um edifício com três pisos e tem ainda um quintal atrás onde para espanto nosso existem ruínas de um edifício do Séc. XVIII, que queremos e devemos preservar.

Já aqui falamos várias vezes da instalação da Instrumenteca de Castelo Branco, tem um espaço que lhe está destinado, o estudo arqueológico está feito, falta agora termos condições para poder avançar com o projeto arquitetónico, mas isso só depende da aquisição definitiva de um pequenino espaço da casa ao lado. Conseguimos finalmente os contactos do proprietário, já o contactamos por escrito, agora fizemo-lo através do Consulado de Portugal e estamos com um advogado a tentar realizar esforços para poder adquirir aquele espaço para que até ao final deste ano possamos ter o projeto e avançar com a instalação da Instrumenteca. Mas como achamos que esta coleção não pode estar na ignorância dos albicastrenses, o Executivo decidiu recolher a coleção e armazená-la de forma condigna nas instalações da Casa do Arco do Bispo no andar superior e depois promover a apresentação parcelada através de vários núcleos museológicos da própria Instrumenteca, a partir do mês de outubro na Casa do Arco do Bispo de forma continuada, provavelmente de 3 em 3 ou de 4 em 4 meses, ainda não decidimos qual será o período temporal da exposição parcelada de cada um dos núcleos museológicos.

Queria dizer-vos ainda, que o projeto Pedalar sem Idade e o projeto Vamos - A Freguesia Vai Consigo e por Si, infelizmente ainda não preencheram uma percentagem que nos possa deixar muito realizados: o programa Vamos neste momento preenche cerca de 60% daquilo que é o espaço que poderia ser preenchido e o programa Pedalar sem Idade, não chega aos 45% de espaço potencial de exploração. Nós voltámos a fazer um apelo no dia 17.06.2024, às associações, organizações e às instituições para que nos ajudem a esgotar este nível de oferta porque temos essa capacidade e gostaríamos muito que através de todas as estruturas associativas pudessem suscitar a interação e o aproveitamento destes dois programas por parte dos nossos concidadãos. Os restantes estão a correr bastante bem, quer o Fundo de Emergência Social, o "OlaNov@Albicastrense e o Projeto Cuidar de quem Cuida, que vamos realizar novamente este ano.

Quisemos premiar os voluntários do Pedalar sem Idade, com a oferta de entradas para os espetáculos do Festival + Solidário porque alguns deles manifestaram-se interessados em poder assistir, e nós pedimos à Associação 4 Corações com a qual temos um Protocolo de Parceria, quais seriam os valores mais acessíveis para o ingresso nos espetáculos e pedimos que nos fornecessem 4 bilhetes para os voluntários que neste momento temos em implicação



permanente e eles acabaram por nos oferecer 10 bilhetes. Ainda bem, que cumpriram aquilo que é o princípio da parceria conosco.

João Pedro Delgado (S-MI)

Boa noite a todos.

Sr. Presidente, apenas duas questões acerca da sua intervenção: uma delas é que embora eu resida em Castelo Branco há 21/22 anos, achei de alguma injustiça essa questão de não se ter feito nada na zona histórica. Nos mandatos que acompanhei que foram o do Comendador Joaquim Morão e o Presidente Luís Correia, muito fizeram pela zona histórica. Relembro nos mandatos do Joaquim Morão, a enorme quantidade de casas que a Câmara adquiriu na zona histórica; relembro intervenções infraestruturais de elevada importância como todas as ruas do Castelo, existe já infraestrutura para passar os cabos por via subterrânea apesar de não estar a ser utilizada; relembro o Museu da Memória Judaica ou ainda mais importante os dois fantásticos edifícios do Museu Cargaleiro; relembro o Gabinete de intervenção na zona histórica com Arquitetos, Engenheiros, Arqueólogos, que funcionou durante bastante tempo e creio que ainda funciona. Embora se pudesse e devesse ter sido feito muito mais e com algumas limitações, é injusto dizer-se que nada se fez.

A segunda questão, tem a ver com estes documentos que nos entregou, o Dia da Freguesia o modo como está organizado é mais uma prova da sua criatividade, dinâmica e de como está a acertar no alvo em termos de coesão social, e de facto temos de lhe dar os parabéns. Tudo o que está neste folheto são coisas importantes para a freguesia e é relevante que as pessoas saibam que estão a ser feitas, no entanto, a forma nestas coisas é importante e eu creio que o aqui está não lhe passou pelas mãos, não corresponde à imagem de elegância e inteligência, que o Sr. Presidente nos transmite. O facto de ser em forma de panfleto com aquilo que o atual Executivo fez, com uma fotografia do Executivo e no fim a frase "Somos uma equipa coesa que batalha sempre preocupada em continuar a cumprir os compromissos comunitários assumidos", parece reportado de um panfleto de campanha eleitoral e não pode nem deve ser pago pelos fundos da Junta de Freguesia, por pouco que seja, é uma questão ética.

Eu acho muito importante que estas informações sejam transmitidas, a comunicação é relevante, este formato parece-nos inaceitável e não parece corresponder aquilo que tem sido a prática de alguma elegância e ética, não é a questão do custo que está em causa, mas há aqui indicações que podem causar alguma ambiguidade entre aquilo que é uma informação da Freguesia e aquilo que já está a resvalar para certa campanha política, nomeadamente esta seção final que eu acho que é de evitar e o próprio formato de panfleto para ser distribuído. Não é propriamente uma crítica, é um alerta de quem vê de fora e é



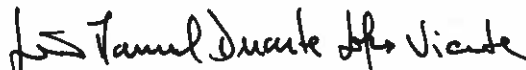
surpreendido com o documento e automaticamente sem estar a pensar em lutas partidárias ou qualquer outra coisa, sente isto, faz lembrar aquela revista municipal que anda por aí.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Dar só a informação de que a Helena Cunha, comunicou que não faria mais parte da Assembleia de Freguesia.

Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA


(João Manuel Duarte Lopes Vicente)

A 1.ª SECRETÁRIA



(Sónia Alexandra Valente Matos Abreu)

O 2.º SECRETÁRIO



(Nuno Filipe Ferreira Machado)